



CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS DO GRUPO SAMBA DE ENXADA DO TUÁ: EXPRESSÃO CULTURAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CULTURAL CONTRIBUTIONS OF THE SAMBA DE ENXADA DO TUÁ GROUP: CULTURAL EXPRESSION OF THE RECÔNCAVO DA BAHIA

Rudinea de Jesus Almeida. Graduada no curso de Educação Física da Centro Universitário Maria Milza.
neiafg_200@hotmail.com

Elipaula Marques da Cruz Carvalho. Professora Mestra do curso de Educação Física da Centro Universitário Maria Milza.
elpx@hotmail.com

Josemare dos Santos Pinheiro. Professora Doutora do curso de Educação Física da Centro Universitário Maria Milza.
pinheiro_neta@yahoo.com.br

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo as contribuições culturais do Grupo Samba de Enxada do Tuá: expressão cultural do recôncavo da Bahia. Para tanto, tem como objetivo central: identificar as contribuições culturais do grupo samba de enxada para a comunidade do Tuá Cruz das Almas - BA. Do ponto de vista metodológico, o presente estudo pode ser classificado como de natureza qualitativa exploratória, cuja pesquisa de campo por meio da entrevista foi realizada em duas etapas: uma com a direção (presidente) do samba de roda responsável pelo grupo, e a segunda etapa, obedecendo os critérios de inclusão da pesquisa, foi

ABSTRACT

The present research has as its object of study the cultural contributions of the Samba de Enxada do Tuá Group: cultural expression of the reconcavo of Bahia. Therefore, it has as its main objective: to identify the cultural contributions of the samba de hoe group to the community of Tuá Cruz das Almas - BA. From a methodological point of view, the present study can be classified as of an exploratory qualitative nature, whose field research through interviews was carried out in two stages: one with the direction (president) of the samba de roda responsible for the group, and the second stage, obeying the inclusion

realizada com 1 integrante de cada família das 118 existentes na comunidade, que são contribuídos ao presenciar a garantia e continuação deste legado rítmico tão importante para a cultura do Estado. Os resultados permitem identificar que há uma consciência sobre o pertencimento deste grupo de samba para com o patrimônio imaterial da humanidade; é possível identificar os benefícios apontados por todos os participantes sobre o bem-estar físico e mental para os idosos, além dos ganhos qualitativos construídos ao longo do percurso do grupo de samba, e para dentro da comunidade do Tuá. Deste modo, o samba de enxada da comunidade do Tuá se constitui como um samba de roda que é representativo como patrimônio e herança da cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: dança; samba de roda; cultura afro-brasileira.

criteria of the research, was carried out with 1 member of each family of the 118 existing in the community, who are contributed by witnessing the guarantee and continuation of this rhythmic legacy so important for the culture of the State. The results allow identifying that there is an awareness about the belonging of this samba group to the intangible heritage of humanity; it is possible to identify the benefits pointed out by all participants regarding physical and mental well-being for the elderly, in addition to the qualitative gains built along the path of the samba group, and within the Tuá community. In this way, the samba de hoe of the Tuá community is constituted as a samba de roda that is representative of the heritage and heritage of Afro-Brazilian culture.

Keywords: dance; wheel samba; Afro-Brazilian culture.

1 INTRODUÇÃO

O Samba de Roda foi a primeira prática musical brasileira a se tornar patrimônio imaterial pela organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2005. Essa prática musical está inserida em diversas culturas e possui características específicas que envolvem celebração, aproximam as pessoas em torno de uma musicalidade que está além do que só o ato de sambar, ou só fazer música, ou apenas se divertir.

O samba é um elemento ritmo da dança que tem registro dentro da história da humanidade. E na Bahia, especificamente no Recôncavo, existem várias cidades que foram palco e cenário de um período histórico de riqueza cultural deixada pelos negros trazidos em navios e escravizados pelos portugueses da época, que fizeram com que o samba se expandisse e fosse passado de geração em geração, alcançando diversas comunidades das cidades do Recôncavo da

Bahia, ganhando diversas variações como: samba de roda, samba de crioulo, samba de enxada, entre outras.

Desse modo, tem destaque neste estudo o samba de enxada da comunidade do Tuá, um samba de roda considerado como uma manifestação cultural da localidade, o qual é uma das mais importantes e significativas do Brasil, representado como patrimônio e herança da cultura afro-brasileira. Neste sentido, surge o problema deste estudo, que busca saber: quais são as contribuições culturais do samba de enxada para a comunidade do Tuá – Cruz das Almas – BA?

Para responder o problema, foi traçado o objetivo geral que é: identificar as contribuições culturais do samba de roda para a comunidade do Tuá – Cruz das Almas – BA.

Refletir sobre a dança é pensar sobre as formas de movimentação corporal expressas nos gestos, expressões e movimentos corporais associados a um ritmo, que está ligado à confissão humana manifestada em diversas culturas produzidas pelo homem em seu percurso na história da humanidade. A dança é uma “linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 82).

Assim, a dança foi e será uma das formas possíveis de se expressarem sentimentos e emoções dentro do contexto da representatividade de toda a humanidade em qualquer tempo de existência humana. De acordo com Tavares (2005, p. 93): “Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver!

A dança sempre esteve presente: bem antes do homem desenvolver a fala, usava seu corpo para expor sentimentos, emitir pensamentos e expressões, possibilitando representações de diversos aspectos, contribuindo para o indivíduo aventurar suas vivências. Segundo Portinari (1989, p. 17), os homens da pré-história deixaram registrado nas rochas e cavernas a imagem gestual (desenhos ou pinturas) que o homem primitivo executava: danças coletivas em

círculo, que eram movimentos convulsos e desordenados, mostrando um ritual ou atos de respeito e religiosidade para agradecer, pedir, comemorar algo de suas vivências, referenciando as conquistas, trazendo artes de um cenário de seu cotidiano, como pessoas correndo, fazendo gestos de animais que dominavam.

Acerca desse pensamento, o Coletivo de Autores (1992, p. 58) diz que “considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem, transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida, esferas da religiosidade, trabalho, costumes, hábitos da saúde, da guerra etc.

Nesse sentido, a dança é vista como um fato social, um mix de expressões da cultura corporal que tem vários sentidos e significados no período da evolução humana, considerada em vários aspectos como linguagem social que envolve sentimentos através dos movimentos ritmados, movimentando emoções de afetos por meios dos quais englobam a religiosidade, o trabalho, a saúde, os hábitos e costumes, entre outros, que vão além do que imaginamos.

Sendo assim, a dança sempre esteve presente no período evolutivo da sociedade, onde o indivíduo podia expressar e transmitir suas sensações e emoções partindo dos seus princípios e valores, envolvendo sua cultura local e temporal. “As primeiras danças do homem foram as imitativas, onde os dançarinos simulavam os acontecimentos que desejavam que se tornassem realidade, pois acreditavam que forças desconhecidas estariam impedindo sua realização” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 58).

Abordar a dança, seja no contexto escolar ou social, é buscar contribuir com o estudo sobre a história, origens, técnicas, signos, movimentos e identidade de um povo, em determinado período, o qual busca estudar movimentos que retratem os hábitos de diferentes culturas do povo brasileiro através dos tempos. “É fato, porém, que a dança acompanha nossas vidas de diferentes formas, em diferentes épocas e com diferentes sentidos; podemos vê-la pelos diversos cantos do mundo (BRASILEIRO, 2010, p. 137).

A dança é uma manifestação cultural produzida pela humanidade que tem grandes valores e significados para uma sociedade que almeja pelo reconhecimento de sua existência: “a dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões, as atividades de lazer, os rituais”

(SGARBI, 2008). E, neste sentido, refletir sobre os valores culturais transmitidos através da dança como manifestação cultural, a fim de contribuir para a reprodução da cultura e também ir de encontro à cultura alienante de massa, que não cumpre com a valorização da cultura nacional, é um grande desafio e neste estudo ganha o destaque, como o ritmo do samba de roda.

Para o Coletivo de Autores (1992), as danças eram rituais que demonstravam as situações ideais e as que queriam que fossem realidade, trazendo à existência os seus desejos e anseios, pois pensavam que as energias negativas impedem sua realização. Nela contém conhecimentos que envolvem uma relação distinta de expressões, culturas, movimentos e ritmos, e o samba de roda se encaixa perfeitamente nesse conjunto, pois nele a ancestralidade africana é muito forte, devido aos traços culturais africanos de escravos trazido para o Brasil, especificamente na Bahia.

2 METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos deste estudo são de abordagem qualitativa, tendo como lócus da pesquisa a comunidade do Tuá no município de Cruz das Almas – BA, composto por algumas famílias, que a partir da sua memória coletiva responderam ao instrumento de pesquisa, uma entrevista presencial, realizada no período de setembro de 2022, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As informações foram coletadas por meio de gravação pelo celular e, posteriormente, transcritas no Word.

As cidades de Cachoeira, São Félix e Muritiba são cidades do Recôncavo da Bahia que fazem parte da história do samba. Porém, a cultura do samba é praticada em todo o estado e sua extensão alcança cidades diversas, como Maragogipe, Sapeaçu, Cruz das Almas, dentre outras. Nesse sentido, este estudo buscou conhecer e descrever as contribuições culturais do samba de enxada para a comunidade do Túa de Cruz das Almas – BA. Para tanto, o estudo qualitativo foi realizado na comunidade do Tuá, que se encontra localizada a 8 Km da sede do município, Cruz das Almas – BA, que possui uma população em

dados atuais estimada em 63.591 (sessenta e três mil, quinhentas e noventa e uma) pessoas. A comunidade do Tuá, é composta por 118 (cento e dezoito) famílias, em torno de 348 (trezentos e quarenta e oito) moradores, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021).

Para alcançar os objetivos previstos, foi realizada uma entrevista gravada e depois transcrita, em duas etapas: uma com a direção (presidente) do samba de roda e também responsável pela comunidade; e a segunda etapa realizada com as famílias locais. Evocar a memória coletiva como patrimônio, a partir das vivências compartilhadas dessas pessoas é um meio de buscar pela multiplicação de agentes, que tornam a história destas famílias um patrimônio vivo para ser seguido pelas demais gerações: “tais memórias expressam-se como representações sociais do mundo que os cercam, dos contextos que compartilham nas distintas experiências cotidianas” (MARQUES; OLIVEIRA, 2015, p. 58).

Os critérios de inclusão deste estudo foram: ser família da comunidade as quais autorizavam e estavam dispostas a participarem da pesquisa; haver facilidade de acesso às residências dessas famílias, podendo ser incluído qualquer núcleo familiar com características diversas: pai, mãe, filhos, netos, avós, tios, entre outros; participar, vivenciar, conhecer e receber diretamente a influência do grupo samba da enxada dentro da comunidade; também foram incluídos os integrantes do grupo samba da enxada, dentre aqueles que participam desde o seu início da sua formação até os integrantes mais jovens.

A técnica utilizada no processo de produção de dados foi a da entrevista. Para Poupart (2010, p. 10), “a entrevista é uma forma de compreender e interpretar as realidades”, pois se entende que é a partir da perspectiva daqueles que integram o ambiente pesquisado que as questões em relação ao campo podem ser mais bem compreendidas. Deste modo, as entrevistas foram gravadas e transcritas.

As coletas das informações que ocorreram nos meses de setembro a outubro foram analisadas a partir da análise de conteúdo de Bardin, “a análise de conteúdo trabalha a palavra, quer dizer, a prática da língua realizada por emissores identificáveis” (BARDIN, 1977, p. 45). Isto porque a análise de conteúdo se faz pela prática.

Deste modo, participaram do estudo, uma mulher, a presidente do grupo, e oito famílias da comunidade. Por questões éticas, as famílias participantes da pesquisa tiveram seus nomes substituídos por nomes dos instrumentos do samba de enxada. Assim, as famílias receberam os seguintes nomes: Pandeiro; Atabaque; Batuque; Requebrado; Enxada; Gingado; Cavaquinho e Sapateio (Quadro 1).

Quadro 1: Representação das famílias participantes do estudo

FAMILIA	NÚMERO DE FAMILIARES	COMPOSIÇÃO FAMILIAR
Pandeiro	1+ 3	Esposa, Marido, Filha e Sogra
Atabaque	1+ 3	Esposa, Marido, Filha, Neta
Batuque	1+ 4	Marido, Esposa, Filha, Irmão, Mãe
Requebrado	1+ 6	Esposa, Marido, Filhos 2, Netos 2, Nora
Enxada	1+ 1	Viúva, Companheiro
Gingado	1+ 6	Viúva, Filhos 2, Netos 2, Nora
Cavaquinho	1+ 7	Esposa, Marido, Filhos 3, Netos 2, Nora
Sapateio	1+ 3	Esposa, Marido, Filhas 2

Fonte: Elaboração própria (2022).

A fim de contribuir para o entendimento dessas informações, o estudo foi dividido em categorias: a primeira categoria tratou de caracterizar o samba de enxada da comunidade, seu surgimento e influência local, através da presidente e responsável pelo samba da enxada; a segunda categoria tratou sobre a grande participação dos idosos no grupo do samba; a terceira categoria buscou saber das famílias se conheciam, já ouviram falar e como que o samba de enxada contribuía para a família de cada entrevistado e para a comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO SAMBA DE ENXADA DA COMUNIDADE DO TUÁ

A primeira parte da entrevista foi realizada com a Presidente do grupo samba de enxada, a Sr.^a Antônia Pires, conhecida como Dona Branca, que possui 56 (cinquenta e seis) anos de idade e mora há 50 (cinquenta) anos na comunidade do Tuá, em Cruz das Almas – BA. Inicialmente questionada sobre o surgimento do samba de enxada na comunidade, Dona Branca relata que o samba de enxada recebeu esse nome devido aos trabalhadores mais antigos da comunidade, que passaram para seus filhos e netos, que depois da lida desacunhava a enxada, e com uma faca reproduziu um som que logo transformou em um instrumento fundamental para contemplar a melodia e as palmas nos campos de plantação, que relembra a remota época da escravidão, quando escravos nos campos de plantações usavam os instrumentos de fácil acesso, como facas e outros utensílios para batucarem.

Segundo Sandroni (2010), as atividades do samba eram desenvolvidas no tempo livre que restava, geralmente à noite, quando se reuniam em círculos e contavam cantando os sofrimentos vividos durante o dia através da música regida por palmas que rimavam sua história, segundo o autor, dando origem ao samba em roda, e foi passando de geração em geração, invadindo todo o recôncavo baiano. Essa prática, com o tempo, passou a ser repetida não só espontaneamente durante a lida na roça, como em eventos comunitários, tais como mutirões de trabalho, atos religiosos e momentos festivos com o complemento de outros instrumentos.

Tal prática foi se repetindo de geração em geração, deixada pelos seus pais, tornando-se um domínio público, com uma longa bagagem de conhecimentos dos mais velhos, tendo como foco a preservação das manifestações populares de matriz africana enquadradas nas vertentes batuque, sapateio e requebrado do Samba de Roda, por sugestão da professora Valquíria Pereira da Silva e sob a orientação do senhor Pedro Andrade dos Santos, que era presidente da associação dos trabalhadores rurais, e residia na comunidade próxima, chamada Corta Jaca.

Segundo o relato da presidente, este senhor Pedro teve a ideia de juntar os agricultores, que já faziam essas rodas de samba nos festejos, para criar o grupo que em dezembro de 2005 deu origem ao grupo Samba de Enxada,

reunindo pessoas das comunidades do Tuá, do Corta Jaca, de Jacarandá, do Bom Gosto e de Copioba. Com isso, firmou-se uma sede na comunidade do Tuá, o local que o componente chamado Deodato de Almeida, o mais velho integrante com 92 (noventa e dois) anos de idade, tem como o título de mestre cantador e puxador de Chula, cedeu uma tira de terra da herança de sua família para a construção do espaço, que serve para as reuniões, apresentações, confraternizações e necessidades da comunidade.

Perguntada sobre o tempo em que está na direção deste grupo, segundo o relato da presidente, ela recebeu a direção do grupo desde 2010, e se encontra no seu terceiro mandato tendo a responsabilidade de coordenar o grupo Samba de Enxada. Sobre a quantidade de componentes, ela informa que o grupo atualmente possui 23 (vinte e três) componentes.

Sobre as manifestações realizadas pelo grupo de samba, a presidente relata que o grupo registra várias apresentações em diversas localidades, nos municípios e na capital, entre elas: recepcionou o governador da época, Jaques Wagner, em evento da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), e em Salvador, no Campo Grande, fez uma homenagem ao Cardeal Arcebispo, as quais tiveram grande representatividade e com grande valorização e expressão para o público que pode prestigiar o grupo.

Em relação à manutenção financeira do grupo, a presidente informa que eles se apresentam fazendo cobranças de cachê para custear as necessidades e manutenção do elenco, os figurinos característicos de sua cultura e festejos juninos. Contam com a disposição uma estrutura de som com microfone, sendo que são três cantores puxadores do samba, e com instrumentistas que conduzem o cavaquinho, pandeiros, atabaque, rebole e enxadas. O restante do elenco bate palmas e colabora com as sambadeiras.

Segundo Zamith (2005), criado por negros e misturado aos traços culturais dos portugueses, o samba de roda apresenta muitas variantes, e por conta disso recebe vários nomes. Para Almeida (2010, p. 34), “o chamado de samba chula, de parada, amarrado ou de viola; e que na região de Cachoeira, com diferenças maiores, são chamados de barravento.”

Portanto, está presente nas atividades do dia a dia da população e em algumas comunidades, como em datas festivas e religiosas da população

baiana, quando comemoram a religiosidade, as novenas dos santos de sua região, como são Cosme, Santo Antônio, são Roque e outros do candomblé, como confirma Almeida (2010, p. 34):

destacar as novenas dos santos de sua região, onde aconteciam atividades festivas dos atos religiosos e que sempre havia as rodas de samba para selar essas celebrações dos santos, como são Cosme, santo Antônio, são Roque no candomblé, entre outros, os quais o samba de roda se faz presente.

Sobre a importância sociocultural do grupo, segundo a presidente, o grupo samba da enxada é registrado como patrimônio imaterial da humanidade. O samba de enxada tem o objetivo de preservar a cultura de matriz africana que envolveu seus antepassados, trazendo hoje uma relação de afetividade e transferência do conhecimento dos valores culturais, e com o papel de promover movimentações em benefícios da comunidade.

3.2 A COMUNIDADE DO TUÁ E O SAMBA DE ENXADA

A terceira categoria deste estudo buscou saber das famílias se conheciam, já ouviram falar e como que o samba de enxada contribuía para a família de cada entrevistado dentro da comunidade. Entre outros aspectos, sobre o conhecimento do samba de enxada, buscou saber se conhecem o samba de enxada da comunidade e se participaram de algum evento do samba de enxada do Tuá.

As oito famílias informaram que sim, e a família Pandeiro destacou um detalhe importante, sobre a participação do grupo na comunidade:

Nós aqui, nunca entrou no grupo como componente, mas já participei, eu vou quando dá, gosto de apreciar, de olhar, de ver o samba em eventos, quando fizeram uma roda de samba para arrecadar fundos através das vendas de alimentos e bebidas para comprar cesta básica para algumas famílias na comunidade que necessitava (FAMÍLIA PANDEIRO).

O significado do samba da enxada do Tuá traz um aspecto importante a ser discutido, quando a família Pandeiro revela a importância do grupo na

comunidade que vai além de apresentações culturais, pois o grupo apresenta também um engajamento social importante dentro e fora da comunidade. O samba de roda tem uma característica agregadora, que vai além de dança, é um misto de dança e canto que traz o dia a dia e a identidade de uma comunidade. Junto a isso, surge outra questão sobre a percepção das contribuições do samba de enxada para a sua família na comunidade.

As famílias entrevistadas foram unânimes em destacar a alegria que o samba de enxada traz e a importância de participações do grupo na comunidade, destacando a família Batuque que diz: *“Isso é uma lindeza, e muito importante para nossa comunidade, e para o lazer também da gente aqui, que não tem muita opção, então contribui para que possamos ter o conhecimento do samba”* (Família Batuque).

Como foi dito pela família Batuque, o samba de enxada, além de ser uma manifestação cultural, é uma forma de lazer e entretenimento para a comunidade em vivenciar os fatos históricos através desse grupo atuante na comunidade, mostrando ainda mais a importância dessa manifestação para o local.

Ainda nesta questão, foi perguntado: quais os benefícios do samba de enxada para sua família na comunidade do Tuá?

Tira as crianças de estar em televisão e celular para apreciar a roda de samba, é uma alegria só. Contribuímos com um alimento quando precisa pra fazer algum movimento na comunidade, leva o nome do Tuá por onde vão, ajudam famílias mais necessitadas e cuida do psicológico de quem participa, é muito bom (FAMÍLIA ATABAQUE).

Percebe-se que os benefícios deste grupo vão além do ato de dançar, e a questão da socialização de quem participa do grupo passa da fase de criança até a velhice, que é um período delicado da vida, pois envolve uma série de elementos: essa prática minimiza o sedentarismo, ajuda a confraternizar e socializar com outras pessoas e a ter uma atividade prazerosa e divertida além de outros proveitos. O samba de enxada retorna esse contato e promove uma reaproximação das famílias e sociedade, trabalhando o psicológico dos participantes e trazendo mais alegria para a comunidade.

Vivemos numa sociedade que valoriza muito a juventude, a beleza, o “produtivo”, e a velhice é uma fase da vida vista com preconceitos de inutilidade e dependência. Isto faz com que as pessoas idosas encontrem dificuldades de se inserir nesse meio. Diante dessas

limitações, o idoso muitas vezes se isola, mesmo residindo com sua própria família, onde muitas vezes não possui poder de decisão, se sente sozinho, isolado em sua própria casa. Neste sentido, os idosos têm a necessidade de participar de atividades de lazer para não se sentirem sozinhos (RIZZOLLI; SURDI, 2010, p. 226).

Um outro ponto a ser também destacado é sobre o que as famílias achavam sobre samba de enxada da comunidade do Tuá, e elas responderam que:

Eu acho que as pessoas poderiam ajudar para ir para a frente, e ter um projeto que ajude o grupo. Pois têm gastos e com apoio financeiro melhoraria, o samba é bom demais, ajudaria muitas famílias (FAMÍLIA ATABAQUE).

É muito importante, estar ali, naquele meio onde leva o nome da comunidade também, que eu identifico que é a única comunidade que tem por aqui o samba. Isso é bom, eu vou e participo, é um divertido. Agora, acho que falta muita coisa ainda, um espaço maior adequado, a comunidade participar mais, ter mais coisas pra ajudar a patrocinar, para poder ajudar a própria comunidade no que precisasse (FAMÍLIA PANDEIRO).

Aqui é muito importante, porque leva o nome da nossa comunidade pra outros lugares, é uma coisa que deveria estar ao alcance de todos para ser até mais visto por outras pessoas no mundo todo, porque não pode deixar as culturas ficar esquecida, então é muito importante pra nossa comunidade (FAMÍLIA BATUQUE).

Eu acho bom e maravilhoso, era assim para ter uma pessoa grande incentivar para o grupo continuar pra frente e trazer coisa boa para toda comunidade (FAMÍLIA REQUEBRADO).

Há unanimidade em relação à importância do samba de enxada para a comunidade do Tuá. Algumas famílias, como a Requebrado e a Atabaque, ressaltaram a importância de uma ajuda financeira para que o grupo continue trazendo alegria e cultura para as comunidades.

Entende-se por 'patrimônio cultural imaterial' as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhe são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (UNESCO, 2003 apud GRAEFF, 2015, p. 25).

Deste modo, a cultura é rica, tem um apego simbólico que não tem preço.

A valorização da cultura é algo precioso que, ao passar de geração em geração, mostra seu verdadeiro tesouro através dos fatos históricos dos nossos antepassados, para que no presente todos obtenham conhecimentos valiosos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O samba é um elemento rítmico da dança, que tem registro dentro da história da humanidade, e no Recôncavo da Bahia existem várias cidades que foram palco e cenário de um período histórico de riqueza cultural deixada pelos negros que fizeram com que o samba se expandisse e, sendo passado de geração em geração, alcançou diversas comunidades das cidades, ganhando diversas variações.

O propósito deste estudo foi identificar as contribuições culturais do samba de roda para a comunidade do Tuá – Cruz das Almas – BA. Para tanto, foi possível ampliar o conhecimento sobre o samba de enxada na comunidade rural da cidade de Cruz das Almas, comunidade do Tuá, e conhecer as contribuições culturais dessa prática musical para as famílias e comunidade.

Foi possível descrever, a partir dos relatos, o sentimento de alegria, que é o que existe em comum entre as pessoas que estão envolvidas com o samba de enxada, e o seu papel de pertencimento dentro da comunidade.

As pessoas são introduzidas no samba de enxada através dos conhecimentos existentes na família ou por convite de algum membro do grupo, e essa transmissão de conhecimento se dá do mais velho para o mais novo. Seja para cantar, tocar ou dançar, é preciso viver a essência desse samba.

É possível ressaltar a importância do samba de enxada para a comunidade do Tuá, como uma forma de lazer, entretenimento e que traz alegria para as famílias que participam.

Espera-se que o samba de enxada continue sendo uma ferramenta que traz alegria, diversão, socialização para os idosos locais e cultura para as populações rurais, além de ser um momento de lazer e uma forma de possibilitar a preservação da cultura local.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições V. 70, 1977. 225p.

BRASILEIRO, Livia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135-153, set./dez. 2010.

BONETTI, A. et al. As práticas corporais e seu processo de re-significação: apresentando os subprojetos de pesquisa. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. **Práticas Corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física**. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

CERQUEIRA, I. Vereador Pedro Melo apresenta Projeto de Lei que declara o Samba de Enxada como Patrimônio Cultural Imaterial. **Revista Reconcavo.com**. 14/09/2021. Disponível em : <https://revistareconcavo.com.br/vereador-pedro-melo-apresenta-projeto-de-lei-que-declara-o-samba-de-enxada-como-patrimonio-cultural-e-imaterial/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, Eduardo de. O número de idosos deverá aumentar no Brasil. **Revista Reconcavo.com**. 2017. Disponível em: <https://revistareconcavo.com.br/vereador-pedro-melo-apresenta-projeto-de-lei-que-declara-o-samba-de-enxada-como-patrimonio-cultural-e-imaterial/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

GRAEFF, Nina. **Os ritmos da roda: tradição e transformação no samba de roda**. EDUFBA, 2015.

<https://www.youtube.com/watch?v=N8HQGth9uR8>

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 21 set. 2022.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/cruz-das-almas.html>. Acesso em: 22 ago. 2022.

MARQUES, Roberto. OLIVEIRA, Leandro. Imagens, memórias e políticas de uma cidade: Juazeiro do Norte. **Revista Tendências: Caderno de Ciências**

Sociais. Nº 08. 2015. Crato, 2015.

MELO, Rosilene Alves de. **Imagens condensadas: arte, memória e imaginação em Juazeiro do Norte**. 2013. (213f.). Tese (Doutorado em Antropologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PORTINARI, M. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa. **Enfoques epistemológicos e metodológicos**, v. 2, 2008.

RIZZOLI, Darlon. SURDI, A. C. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. **Rev. Bras. Rio de Janeiro**, 2010.

SAMBA DE ENXADA CRUZ. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=N8HQGth9uR8>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO BAIANO. Brasília, DF: IPHAN, 2006.
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_SambaRodaReconcavoBaiano_m.pdf. Acesso em: 14 jul. 2022.

SANDRONI, Carlos. Samba de roda, patrimônio imaterial da humanidade. **Estudos avançados**, v. 24, n. 69, p. 373-388, 2010.

SGARBI, Fernanda. Vamos dançar? **Dança Criança na Vida Real**, p. 6, 2008.

SILVA, Fabio Junior; MARTINS, Lenisse; MENDES, Catia. Benefícios da dança na terceira idade. **IV Seminário de Pesquisas e TCC da FUG**, p. 24-42, 2012.

SILVA, Gleice Branco; BURITI, Marcelo de Almeida. Influência da dança no aspecto biopsicossocial do idoso. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 177-192, 2012.

SOUZA, Jaqueline Cristina Luciano de; METZNER, Andreia Cristina. **Benefícios da dança no aspecto social e físico dos idosos**, 2013.

TAVARES, I. M. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005.

ZAMITH, Rosa Maria. O samba-de-roda baiano em tempo e espaço. **Interfaces**, v. 2, n. 1, pág. 53-66, 1995.